

# Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 51(18):275-293, 2011

www.mz.usp.br/publicacoes  
http://portal.revistasusp.sibi.usp.br  
www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049

ISSN on-line: 1807-0205

## CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA) DO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL. III

UBIRAJARA R. MARTINS<sup>1,4</sup>  
MARIA HELENA M. GALILEO<sup>2,4</sup>  
FRANCISCO LIMEIRA-DE-OLIVEIRA<sup>3</sup>

### ABSTRACT

*In this contribution 84 species are recorded to Maranhão State: one Prioninae, one Disteniinae, 49 Cerambycinae and 33 Lamiinae. The total number of species recorded to the state is now 367. Nine new species are described in Cerambycinae: Chlorida inexpectata sp. nov. (Bothriospilini); Jupoata germana sp. nov. (Cerambycini); Eburodacrys separatus sp. nov. and Eburodacrys cincora sp. nov. (Eburiini); Ectenessa affinis sp. nov. (Ectenessini); Minibidion bicolor sp. nov. (Ibidionini, Tropidiina); Compsibidion maculatum sp. nov. and Compsibidion ytu sp. nov. (Ibidionini, Ibidionina); Ideratus beatus sp. nov. (Ideratini). Three species are described in Lamiinae: Aerenea gibba sp. nov. (Composomatini); Mimasyngenes barbozai sp. nov. (Desmiphorini); Cacostola exilis sp. nov. (Onciderini). Color variation was observed in Adesmus paradiana Galileo & Martins, 2004. Corrigenda of Piruana pulchra Martins et al., 2009 to Piruana pulchra (Desmiphorini).*

KEY-WORDS: Cerambycidae fauna; Neotropical; New records; New species.

### INTRODUÇÃO

Esta é a terceira contribuição ao estudo da fauna cerambycidaológica do estado do Maranhão. Sobre esse tema foram publicados dois trabalhos, Martins *et al.* (2009a, 2009b), com registro de 239 espécies, das quais 37 já tinham registro para o estado. Considerando-se as espécies arroladas por Zajciw (1967) e Monné & Bezark (2009), o total chega a 283 espécies citadas para o Maranhão.

Várias espécies incluídas nesta contribuição foram coletadas em Bom Jardim, na Reserva Biológica

Gurupí (REBIO) que se situa na Floresta Equatorial, conforme mapa em Martins *et al.* (2009a).

O material estudado pertence à Coleção Zoológica do Maranhão, Universidade Estadual do Maranhão, Caxias (UEMA). Além dessa coleção, o material-tipo será depositado no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZUSP) e no Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (MCNZ).

As referências, sob cada espécie arrolada, restringem-se à descrição original.

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: urmsouza@usp.br

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1.188, 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: galileo@fzb.rs.gov.br

3. Departamento de Química e Biologia, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão, Praça Duque de Caxias, s/n, Morro do Alecrim, 65604-380, Caxias, MA, Brasil. E-mail: franciscolimeira@CESC.uema.br

4. Pesquisador do CNPq.

## RESULTADOS

Os novos registros assinalados, no presente trabalho, totalizam 84 espécies: uma em Prioninae, uma em Disteniinae, 49 em Cerambycinae e 33 em Lamiinae. Doze espécies novas são descritas e figuradas. Considerando as 283 espécies citadas anteriormente, ficam registradas, para o Maranhão, 367 espécies.

### PRIONINAE MACROTOMINI

#### 1. *Malloodon dasystemus baiulus* Erichson, 1847

*Malloodon baiulus* Erichson, 1847:138.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), fêmea, 17-15.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.T. Câmara & J.C.A. Silva col., armadilha luminosa suspensa.

### DISTENIINAE DISTENIINI

#### 2. *Abauba ericae* (Martins & Galileo, 1994)

*Paracometes ericae* Martins & Galileo, 1994:80, fig. 2.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), fêmea, 17-27.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.T. Câmara & A.A.T. Souza col., armadilha Malaise.

### CERAMBYCINAE ACHRYSONINI

#### 3. *Achryson quadrimaculatum* (Fabricius, 1792)

*Callidium 4-maculatum* Fabricius, 1792:328.

*Material examinado:* Caxias (Reserva Ecológica Inhamum), macho, 26-28.III.2009, F.J.L. Santos & H.M. Costa col., rede entomológica.

### BOTHRIOSPILINI

#### 4. *Chlorida curta* Thomson, 1857

*Chlorida curta* Thomson, 1857b:288.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), fêmea, 17-27.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.T. Câmara & A.A.T. Souza col., armadilha Malaise.

#### 5. *Chlorida inexpectata* sp. nov. (Fig. 1)

*Etimologia:* do latim, inexpectatus = não esperado.

Cabeça com tegumento castanho-avermelhado, brilhante, sem pubescência. Lobos oculares superiores estreitos (largura 0,6 mm); pouco mais distantes entre si (1 mm) do que a largura de um lobo. Antenas dos machos atingem o ápice elitral na base do antenômero VIII. Escapo castanho-avermelhado, densamente pontuado na metade basal. Antenômeros III a IV avermelhados e enegrecidos no lado externo do ápice; antenômero V enegrecido com os dois terços basais da face interna avermelhada; antenômero VI preto com anel basal avermelhado; antenômeros VII-XI, pretos. Flagelômeros bicarenados; os basais com franja esparsa de pelos amarelados, mais curtos que a largura dos artículos.

Lados do protórax com espinho no terço posterior e tubérculo arredondado no nível do terço anterior. Pronoto com as depressões anterior e basal, preto-esverdeadas; região central largamente amarelo-alaranjada; superfície fortemente irregular com pontos de tamanho desuniforme e internamente microesculturados (32x). Partes laterais do protórax com pontuação semelhante. Prosterno avermelhado com pelos curtos e muito esparsos. Esternos meso- e metatorácicos alaranjados e pubescentes; mesosterno com tubérculo. Escutelo preto.

Élitros brilhantes, amarelados com o dorso do terço basal esverdeado; friso da margem externa e espinhos apicais, pretos; pontuação densa e fina; ápices com dois espinhos aguçados.

Fêtures avermelhados com dorso preto; abas apicais dos meso- e metafêtures aguçadas. Tíbias e tarsos avermelhados. Urosternitos avermelhados e glabros.

*Dimensões em mm:* Comprimento total, 14,4; comprimento do protórax, 4,3; maior largura do protórax, 7,1; comprimento elitral, 17,9; largura umeral, 7,1.

*Material-tipo:* Holótipo macho, Brasil, Maranhão: Bom Jardim (REBIO, base), 05-15.VI.2010, J.C. Silva, J.A. Silva, A.A. Santos & T.T.A. Silva col., armadilha luminosa (MZUSP).

*Discussão:* *Chlorida inexpectata* sp. nov. assemelha-se a *C. costata* Audinet-Serville, 1834 e difere pelos lobos oculares superiores estreitos; pelos flagelômeros apicais pretos; pelo disco do pronoto mais alaranjado que o restante; pelo escutelo preto, pelos élitros não amarelados na declividade basal, esverdeados no terço

basal e amarelados no restante e pela presença de tubérculo no mesosterno. Em *C. costata*: lobos oculares mais largos e tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; flagelômeros apicais amarelados com o ápice preto; disco do pronoto unicolor, escutelo alaranjado; élitros amarelados na declividade basal e dorso inteiramente esverdeado; mesosterno sem tubérculo.

#### 6. *Coccoderus novempunctatus* (Germar, 1824)

*Cerambyx* (*Stenocorus*) *novempunctatus* Germar, 1824:505.

*Material examinado*: Carolina (Cachoeira Pedra Caída), fêmea, 18-19.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & P.A.M. Moraes col., armadilha luminosa.

### CALLICHRMATINI

#### 7. *Mionochroma aureotinctum* (Bates, 1870)

*Callichroma aureotinctum* Bates, 1870:335.

*Material examinado*: Bom Jardim (REBIO), fêmea, 17-27.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.T. Câmara & A.A.T. Souza col., armadilha Malaise.

### CERAMBYCINI

#### 8. *Coleoxestia corvina* (Germar, 1824)

*Cerambyx* (*Stenocorus*) *corvinus* Germar, 1824:508.

*Material examinado*: Carolina (Fazenda Cincorá), 10 machos, 8 fêmeas, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

#### 9. *Hamaticherus bellator* A.-Serville, 1834

*Hamaticherus bellator* Audinet-Serville, 1834:15.

*Material examinado*: Carolina (Fazenda Cincorá), macho, fêmea, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa; (Cachoeira Pedra Caída), fêmea, 18-19.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & P.A. Moraes col.

#### 10. *Jupoata germana* sp. nov. (Fig. 2)

*Etimologia*: do latim, germana = irmã, semelhante; alusivo a semelhança com *J. robusta*.

Cabeça, antenas, protórax e pernas, castanho-avermelhados. Élitros mais avermelhados. Distância entre os lobos oculares superiores aproximadamente igual a seis fileiras de omatídios. Antenas com quase o dobro do comprimento do corpo. Escapo engrossado para o terço apical, com superfície microesculturada e fortemente rugosa; lado inferior não projetado na ponta. Antenômeros III e IV com espinhos longos (comprimento igual a largura apical do artículo). Antenômero V com espinho agudo, mais curto.

Lados do protórax com espinho central notável e tubérculo látero-anterior apenas indicado. Pubescência do protórax branco-amarelada, esparsa. Pronoto com rugas transversais, regulares; entre a terceira e a quarta ruga, a contar da base do pronoto, com uma rasa depressão central, transversal, retangular com lados arredondados.

Úmeros apenas projetados anteriormente. Espinho externo das extremidades dos élitros muito curto. Pubescência elitral curta, densa e amarelada.

Aba interna dos meso- e metafêmures apenas projetada. Metatíbias curvas na metade apical.

*Dimensões em mm*: Comprimento total, 37,5; comprimento do protórax 7,0; maior largura do protórax, 10,5; comprimento do élitro, 26,5; largura umeral, 11,0.

*Material-tipo*: Holótipo macho, Brasil, Maranhão: Carolina (Fazenda Cincorá), 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa (MZUSP).

*Discussão*: *Jupoata germana* sp. nov. assemelha-se a *Jupoata robusta* Martins & Monné, 2002, mas difere pelos lobos oculares superiores mais afastados entre si; pelos espinhos dos antenômeros III e IV mais finos e mais longos; pela depressão retangular no centro das terceira e quarta rugas do pronoto, a partir da base e pelos espinhos do ápice dos élitros curtos. Em *J. robusta*, os lobos oculares superiores são mais aproximados entre si, os espinhos dos antenômeros III e IV são mais curtos e mais largos, as rugas do pronoto são regulares, sem área deprimida, retangular, entre as terceira e quarta rugas e os espinhos do ápice dos élitros são mais longos.

### CLYTINI

#### 11. *Megacyllene angulata* (Fabricius, 1775)

*Callidium angulatum* Fabricius, 1775:192.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), macho, 17-27.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.T. Câmara & A.A.T. Souza col., armadilha Malaise.

## EBURIINI

### 12. *Eburodacrys fortunata* Lameere, 1884

*Eburodacrys fortunata* Lameere, 1884:87.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), 2 machos, 3 fêmeas, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa; Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), macho, 20-25.III.2010, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

### 13. *Eburodacrys quadridens* (Fabricius, 1801)

*Stenocorus 4-dens* Fabricius, 1801:308.

*Material examinado:* Caxias (Reserva Ecológica Inhamum), fêmea, 26-28.III.2009, L.A. Luz & S.M. Santos col., armadilha luminosa.

### 14. *Eburodacrys separata* sp. nov. (Fig. 3)

*Etimologia:* do latim, separatus = separado, dividido; alusivo as manchas elitrais posteriores separadas.

Colorido geral amarelo-alaranjado. Fronte e vértice pontuados, com pelos esparsos. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto o triplo da largura de um lobo. Antenas atingem o ápice dos élitros na ponta do nono artículo. Escapo pontuado, sem sulco no lado dorsal da base. Antenômero III com sulco raso.

Protórax com tubérculo látero-central e tubérculo látero-anterior concolores. Pronoto com dois pequenos tubérculos pretos, gibosidade centro-basal alongada e duas látero-basais; pontuado nos lados, com rugas transversais em toda superfície central. Partes laterais do protórax e prosterno rugosos. Processo prosternal, mesosterno, mesepimeros, mesosterno, metepisternos e lados do metasterno com pubescência densa, sedosa e amarelo-esbranquiçada. Centro do metasterno com pelos esparsos e longos. Mesosterno sem tubérculo.

Frisos marginais dos élitros acastanhados da base as terço apical. Cada élitro com três manchas ebúrneas: uma, mais ou menos alongada, no meio da base e duas centrais, estreitas; as centrais separadas entre si por largura menor do que a largura de cada uma das

manchas; a central-externa inicia-se quase no mesmo nível da central-interna e ultrapassa-a posteriormente. Pontuação elitral densa e fina nos dois terços anteriores; pontos próximos à sutura ásperos. Extremidades elitrais transversalmente truncadas, com espinho externo preto e curto.

Pernas amareladas. Ápice dos meso- e metafêmures apenas mais escurecidos que os respectivos fêmures. Tíbias amareladas; metatíbias sem carena.

*Dimensões em mm:* Comprimento total, 15,9; comprimento do protórax, 3,2; maior largura do protórax, 3,7; comprimento elitral, 11,5; largura umeral, 4,4.

*Material-tipo:* Holótipo fêmea, Brasil, Maranhão: Carolina (Fazenda Cincorá), 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

*Discussão:* Martins (1999) publicou chave para as espécies de *Eburodacrys* White, 1853. Nessa chave, *E. separata* sp. nov. é discriminada com *E. granipennis* Gounelle, 1909 por apresentar espinho lateral do protórax concolor ao restante do tegumento, espinhos apicais dos élitros pretos e disco do pronoto transversalmente rugoso. Distingue-se pelas manchas elitrais muito mais estreitas, as posteriores separadas, e pelos espinhos dos ápices dos fêmures concolores ao restante. Em *E. granipennis*, as manchas centrais são contíguas e os espinhos femorais são pretos.

*Eburodacrys granipennis* foi descrita com base em único exemplar procedente de Jataí, Goiás, cuja fotografia encontra-se em Bezark (2008). Esse indivíduo tem os espinhos da ponta dos élitros curtos e concolores ao restante do tegumento, os espinhos dos meso- e metafêmures pretos e as manchas centrais dos élitros contíguas.

### 15. *Eburodacrys cincora* sp. nov. (Fig. 4)

*Etimologia:* O nome específico refere-se à Fazenda Cincorá onde foi coletado o holótipo.

Colorido geral alaranjado. Fronte finamente pontuada. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios; tão distantes entre si quanto mais do que o dobro da largura de um lobo. Antenas atingem o ápice dos élitros no terço apical do antenômero VI (macho) ou na base do IX (fêmea). Escapo com profundo sulco na base e sem pontos na clava.

Espinho lateral do protórax agudo e concolor. Tubérculo látero-anterior do protórax arredondado no topo. Pronoto com dois tubérculos látero-anteriores

pretos. Superfície pronotal com finas rugas transversais. Mesosterno sem tubérculo.

Cada élitro com três manchas ebúrneas circundadas por preto; a basal elíptica, muito alongada; as centrais iniciam-se no mesmo nível, a central externa com quase o dobro do comprimento da interna. Espinho apical externo curto, preto. Pontuação elitral abundante nos dois terços anteriores. Friso marginal branco-amarelado na base. Nas fêmeas, as manchas ebúrneas dos élitros são mais desenvolvidas.

Meso- e metafêmures com a ponta e os espinhos pretos. Tíbias sulcadas. Tarsos nos machos normais.

Face ventral com pubescência esparsa nos meso- e metepisterno. Mesepimero finamente pontuado.

*Dimensões mm, macho/fêmea respectivamente:* Comprimento total, 12,5/15,0; comprimento do protórax, 2,6/3,0; maior largura do protórax, 3,0/3,4; comprimento elitral, 8,5/10,8; largura umeral, 3,1/3,7.

*Material-tipo:* Holótipo macho, Brasil, Maranhão: Carolina (Fazenda Cincorá), 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa (MZUSP). Parátipo fêmea, com os mesmos dados do holótipo (MZUSP).

*Discussão:* *Eburodacrys cincora* sp. nov. difere de *E. granipennis* Gounelle, 1909 pelo escapo profundamente sulcado na base, pelas manchas elitrais ebúrneas centrais iniciadas no mesmo nível, a central externa com quase o dobro do comprimento da interna, pelos espinhos dos élitros enegrecidos e pela região antepical dos fêmures e espinhos pretos. Em *E. granipennis*, o sulco basal do escapo é apenas demarcado, as duas manchas ebúrneas no meio dos élitros iniciadas quase no mesmo nível ou a externa no nível do terço anterior da interna e a mancha central interna um quarto mais curta que a externa e apenas os espinhos apicais dos fêmures são enegrecidos.

#### 16. *Quiacaua taguaiba* Martins, 1997

*Quiacaua taguaiba* Martins, 1997:71, fig. 10.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), fêmea, 05-15.VI.2010, F. Limeira-de-Oliveira & J.C. Silva col.

#### 17. *Styliceps striatus* (Voet, 1778)

*Cerambyx striatus* Voet, 1778:17, est. 16, fig. 69.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), 2 machos, 17-27.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.T. Câmara & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

#### 18. *Uncieburia nigricans* (Gounelle, 1909)

*Eburia rogersi* var. *nigricans* Gounelle, 1909:618

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

### ECTENESSINI

#### 19. *Ectenessa spinipennis* (Buquet, 1860)

*Anoplomerus spinipennis* Buquet, 1860:626.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), 1 ex. (sexo desconhecido), 17-27.I.2010, J.C. Silva, J.A. Silva, A.A. Santos & T.T. Silva col., armadilha luminosa.

#### 20. *Ectenessa affinis* sp. nov. (Fig. 5)

*Etimologia:* do latim, *affinis* = afim; alusivo a semelhança com *E. guttigera*.

Cabeça com tegumento alaranjado. Fronte e vértice esparsamente pontuados. Lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto 4,5 vezes a largura de um lobo. Antenas amarelo-alaranjadas atingem o ápice elitral na metade do antenômero VIII. Antenômero III sem carena.

Protórax mais longo que largo. Pronoto com quatro elevações discretas: duas látero-anteriores e duas látero-basais. Superfície esparsamente pontuada com área lisa, central, atrás do meio. Partes laterais do protórax e prosterno com pontuação mais adensada.

Cada élitro com quatro faixas ebúrneas, salientes, longitudinais e estreitas: mais próxima da sutura, uma da base ao quarto anterior e outra, com a maior parte depois do meio; duas para o lado da margem, uma na metade anterior e outra do meio ao quarto apical. A faixa ebúrneas externo-basal circundada por mancha amarelada com as bordas escurecidas; ao redor das demais faixas irregularmente enegrecidas. Extremidades elitrais obliquamente truncadas. Superfície dos élitros pontuada no dorso até o quarto apical; com pelos curtos.

Fêmures amarelados na base e mais avermelhados para o ápice que é enegrecido em pequena extensão. Tíbias amareladas. Face ventral alaranjada,

esparadamente pubescente. Urosternitos com pelos esparsos.

*Dimensões em mm:* Comprimento total, 11,5-13,5; comprimento do protórax, 2,4-2,6; maior largura do protórax, 2,1-2,5; comprimento elitral, 8,6-9,8; largura umeral, 2,7-3,1.

*Material-tipo:* Holótipo fêmea, Brasil, Maranhão: Carolina (Fazenda Cincorá), 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa (MZUSP). Parátipos três fêmeas com os mesmos dados do holótipo (parátipo MCNZ, 2 parátipos UEMA).

*Discussão:* Pela chave das espécies de *Ectenessa* Bates, 1885 publicada por Martins (1998), *E. affinis* sp. nov. é discriminada junto com *E. guttigera* (Lucas, 1857). Distingue-se pelo número de faixas ebúrneas nos élitros; pela presença de mancha amarelada no lado interno da faixa ebúrnea externo-basal e pelas tíbias não enegrecidas na base. Em *E. guttigera*, cada élitro apresenta três faixas ebúrneas; o lado interno da faixa ebúrnea externo-basal, não tem mancha amarelada e as tíbias são escurecidas na base.

Martins (1998) comentou que a citação de *E. guttigera* por Zajciw (1961, 1966) para o Ceará poderia se referir a outra espécie.

#### 21. *Ectenessidia varians* (Gounelle, 1909)

*Ectenessidia (Ectenessidia) varians* Gounelle, 1909:604, figs. 9. 4.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

#### 22. *Niophis coptorbina* Bates, 1867

*Niophis coptorbina* Bates, 1867:28.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, 3 fêmeas, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

#### 23. *Tricheurymerus quadristigma* (Gounelle, 1909)

*Eurymerus quadristigma* Gounelle, 1909:602.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, fêmea, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira,

R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

### ELAPHIDIONINI

#### 24. *Ambonus distinctus* (Newman, 1840)

*Trichophorus distinctus* Newman, 1840:6.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

#### 25. *Mallocera amazonica* Bates, 1870

*Mallocera amazonica* Bates, 1870:278.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), fêmea, 17-27.VI.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.T. Câmara & A.A.T. Souza col., armadilha Malaise.

#### 26. *Stizocera consobrina* Gounelle, 1909

*Stizocera consobrina* Gounelle, 1909:642, fig. 21.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa; (Cachoeira Pedra Caída), macho, 18-19.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & P.A.M. Moraes col., armadilha luminosa.

#### 27. *Sphaerion sladeni* Gahan, 1903

*Sphaerion sladeni* Gahan in Gahan & Arrow, 1903:253, est. 28, fig. 7.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, fêmea, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

### HETEROPSINI

#### 28. *Chrysoprasia punctulata* Bates, 1870

*Chrysoprasia punctulata* Bates, 1870:413.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), macho, 17-27.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.T. Câmara & A.A.T. Souza col., armadilha luminosa móvel.

**29. *Mallosoma scutellare* White, 1853**

*Mallosoma scutellare* White, 1853:110.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), macho, 05-15.VI.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.C. Silva & D.W.A. Marques col., coleta incidental.

**HEXOPLONINI**

**30. *Gnomidolon musivum* (Erichson, 1847)**

*Ibidion musivum* Erichson, 1847:141.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), fêmea, 05-15.I.2010, J.C. Silva, J.A. Silva, A.A. Santos & T.T.A. Silva col., isca: acetato de Bensila.

**31. *Ophthalmoplon inerme* Martins, 1965**

*Ophthalmoplon inerme* Martins, 1965:124, figs. 7, 10, 15.

*Material examinado:* Carolina (Cachoeira Pedra Caída), fêmea, 18-19.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Sousa & P.A.M. Moraes col., armadilha luminosa.

**IBIDIONINI  
TROPIDIINA**

**32. *Diasporidion duplicatum* (Gounelle, 1909)**

*Ibidion (Brydaeon) duplicatum* Gounelle, 1909:677.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, 3 fêmeas, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

**33. *Minibidion bicolor* sp. nov. (Fig. 6)**

*Etimologia:* do latim, bicolor = bicolor, de duas cores; alusivo ao padrão de colorido dos élitros.

*Macho:* Cabeça preta, mais avermelhada no vértice. Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Antenas com cerca do dobro do comprimento do corpo. Escapo preto, piriforme, alongado, com sulco basal raso. Pedicelo e flagelômeros laranja-avermelhados. Antenômero III enegado. Antenômero XI mais longo que o X.

Protórax avermelhado. Pronoto sem tubérculos, com faixa basal, transversal de pubescência branca; superfície sem pontos. Prosterno, de cada lado, com faixa de pubescência esbranquiçada. Esternos mesotórácicos, metepisternos e pequena porção dos lados do metasterno revestidos por pubescência esbranquiçada. Escutelo revestido por pubescência esbranquiçada.

Élitros com os três quartos anteriores laranja-avermelhados, mais acastanhado ao redor do escutelo, e o quarto apical preto; pontuação densa na metade basal e gradualmente mais esparsa e superficial para a extremidade; ápices com espinho externo e projeção aguda no lado interno.

Profêmares avermelhados com extremidade preta; meso- e metafêmares com terço basal avermelhado e os dois terços apicais, pretos. Tíbias pretas; metatíbias carenadas. Tarsos, esternos torácicos e urosternitos, avermelhados.

*Dimensões mm:* Comprimento total, 8,1; comprimento do protórax, 1,7; maior largura do protórax, 1,3; comprimento do élitro, 5,3; largura umeral, 1,9.

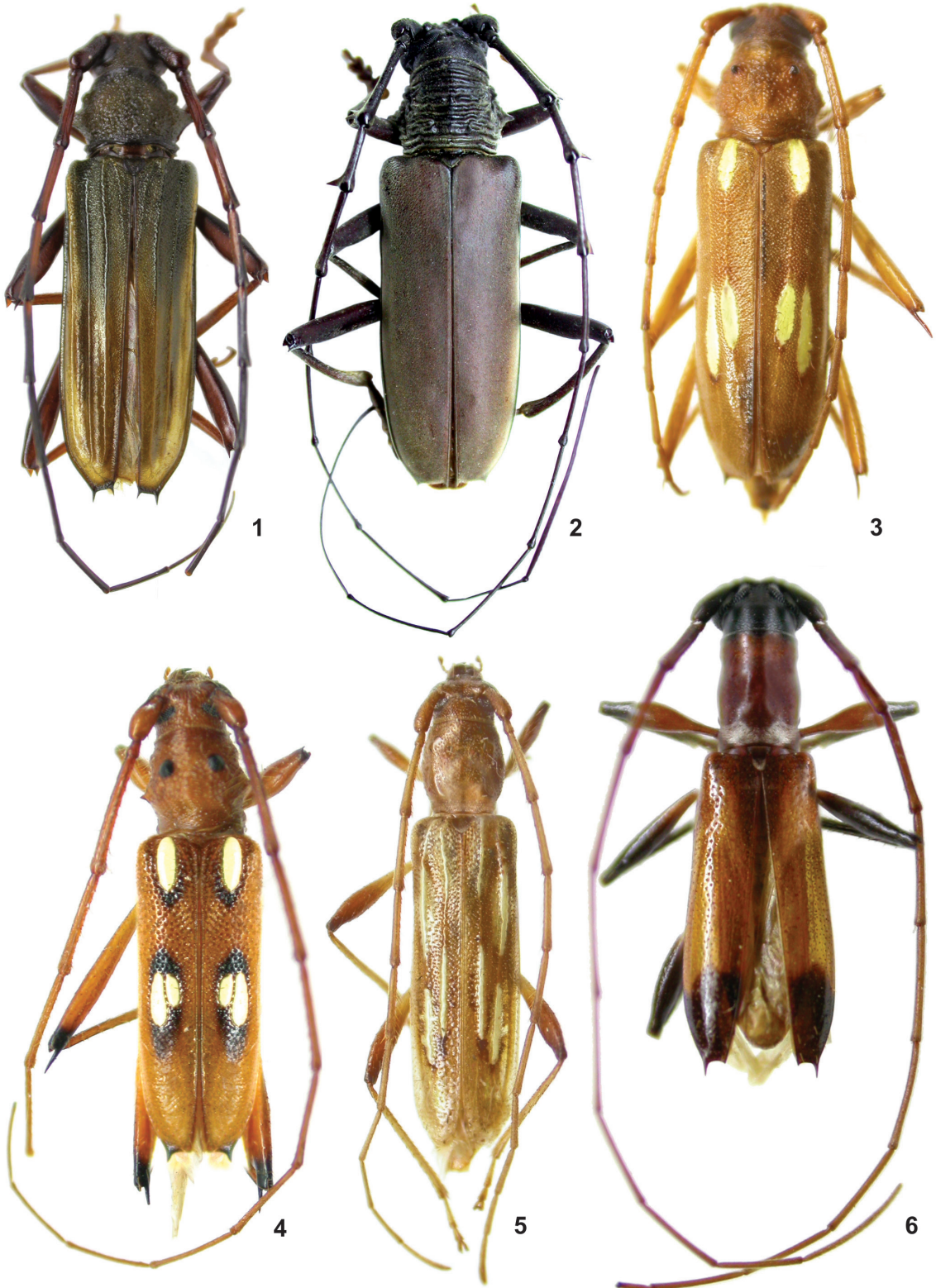
*Material-tipo:* Holótipo macho, *Maranhão:* Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), 20-25.III.2010, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZUSP).

*Discussão:* *Minibidion bicolor* sp. nov. tem caracteres que se enquadram na definição de *Minibidion* Martins, 1968, (Martins & Galileo, 2007), como presença de microescultura no pronoto (32x), lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios e protórax mais longo do que largo. Outro caráter comum às espécies de *Minibidion* é a faixa de pubescência sericea na base do pronoto. Por outro lado, alguns caracteres são estranhos ao gênero: antenas com o dobro do comprimento do corpo (em *Minibidion* apenas mais longas que o corpo); escapo engrossado para o ápice com sulco basal (em *Minibidion* o escapo é subcilíndrico e sem sulco basal).

*Minibidion bicolor* tem faixa de pubescência sericea na base do pronoto como em *M. tricolor* Martins & Galileo, 2007, *M. argenteum* Martins & Napp, 1986, *M. confine* Martins, 1968 e *M. minimum* Martins & Napp, 1986. Difere de todas pelos élitros bicolores e sem manchas ou faixas claras, pelas antenas com o dobro do comprimento do corpo e pelo escapo mais clavado e com sulco raso na base.

**34. *Tropidion lepidum* Martins, 1971**

*Tropidion lepidum* Martins, 1971:138, fig. 5.



**FIGURAS 1-6: Habitus.** 1. *Chlorida inexpectata* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 14,4 mm; 2. *Jupoata germana* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 37,5 mm; 3. *Eburodacrys separata* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento, 15,9 mm; 4. *Eburodacrys cincora* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 12,5 mm; 5. *Ectenessa affinis* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento, 13,5 mm; 6. *Minibidion bicolor* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 8,1 mm.



*Material examinado:* Carolina (Cachoeira Pedra Caída), fêmea, 18-19.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Sousa & P.A.M. Moraes col., armadilha luminosa.

### 35. *Tropidion signatum punctatum* Martins, 1968

*Tropidion signatum punctatum* Martins, 1968:438, figs. 255, 257.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), 2 machos, fêmea, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

### 36. *Tropidion supernotatum* (Gounelle, 1909)

*Ibidion supernotatum* Gounelle, 1909:678.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, fêmea, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

## IBIDIONINA

### 37. *Compsibidion campestre* (Gounelle, 1909)

*Octoplon campestre* Gounelle, 1909:667.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, fêmea, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

### 38. *Compsibidion vanum* (Thomson, 1867)

*Ibidion (Compsibidion) vanum* Thomson, 1867:151.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, fêmea, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

### 39. *Compsibidion maculatum* sp. nov. (Fig. 7)

*Etimologia:* do latim, maculatum = manchado, pintado; alusivo ao padrão de colorido dos élitros.

Colorido geral avermelhado. Fronte e vértice microesculturados. Lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídios, tão distantes si quanto duas vezes e meia a largura de um lobo. Antenas alcançam

a ponta dos élitros aproximadamente no meio do antenômero VIII. Escapo piriforme com sulco basal moderadamente profundo. Antenômero III mais longo do que o IV, sem carenas; IV mais curto que o V.

Protórax mais longo que largo. Pronoto com quatro tubérculos; os látero-anteriores mais pronunciados, localizados um pouco adiante do meio; adelgaçamento basal revestido por pubescência serícea, esbranquiçada. Partes laterais do protórax brilhantes. Prosterno rugoso na metade anterior; da base até o meio, com duas faixas laterais de pubescência serícea.

Cada élitro com duas áreas branco-amareladas: uma mais arredondada no meio da metade anterior, aproximada da sutura e da margem; outra, uma faixa ligeiramente oblíqua no meio. Pontos ásperos ao longo da sutura. Extremidades com espinho externo curto.

Fêmures com pubescência esparsa. Metatíbias não carenadas.

Face ventral com pubescência serícea nos mesepisternos, metepisternos e lados do metasterno.

*Dimensões em mm:* Comprimento total, 9,0; comprimento do protórax, 2,2; maior largura do protórax, 1,4; comprimento do élitro, 5,8; largura umeral, 1,8.

*Material-tipo:* Holótipo fêmea, Carolina (Cachoeira Pedra Caída), 18-19.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & P.A.M. Moraes col. Armadilha luminosa (MZUSP).

*Discussão:* *Compsibidion maculatum* sp. nov. tem padrão de desenho elitral semelhante ao de *Compsibidion ilium* (Thomson, 1864) e *C. quadrisignatum* (Thomson, 1865). Difere de ambas pela pubescência serícea restrita ao adelgaçamento basal do pronoto. Nessas duas espécies, a pubescência serícea é mais abundante e ocupa também a metade anterior.

A pubescência restrita à base do pronoto é habitual nas espécies de *Minibidion* Martins, 1968, gênero de *Ibidionina*, que apresenta o antenômero III subigual em comprimento ao IV e escapo subcilíndrico, sem sulco basal. Em *Compsibidion maculatum* o antenômero III é mais longo do IV, o escapo é subpiriforme e apresenta sulco no lado dorsal da base.

### 40. *Compsibidion ytu* sp. nov. (Fig. 8)

*Etimologia:* tupi, ytu = cachoeira; alusivo a localidade tipo.

Cabeça avermelhada. Fronte e região anterior do vértice microesculturadas. Lobos oculares

superiores estreitos, com três fileiras de omatídios e mais ou menos afastados entre si quanto o quádruplo da largura de um lobo. Lobos oculares inferiores separados dos superiores por única fileira de omatídios. Antenas atingem as pontas dos élitros na base do antenômero VIII. Escapo avermelhado, subcilíndrico, com pontuação superficial e microescultura. Pedicelo avermelhado. Flagelômeros pretos. Antenômero III engrossado, finamente carenado e com mais do dobro do comprimento do IV que também é engrossado e carenado.

Protórax avermelhado. Pronoto brilhante, sem pubescência, com tubérculo central projetado, mas arredondado no topo. Partes laterais do protórax sem pubescência. Prosterno com duas faixas largas de pubescência da base ao meio. Bordas do escutelo com pubescência branca, pouco concentrada. Lados do mesosterno, mesepisternos, mesepimeros, metepisternos e pequena porção látero-posterior do metasterno com pubescência serícea.

Élitros avermelhados com pequena porção do ápice e espinhos pretos; duas fileiras dorsais de pontos pilíferos; extremidades cortadas em curva com espinho externo.

Coxas avermelhadas. Trocanteres, fêmures, tíbias e tarsos pretos. Face ventral avermelhada.

*Dimensões mm:* Comprimento total, 10,8; comprimento do protórax, 2,5; maior largura do protórax, 1,8; comprimento do élitro, 6,7; largura umeral, 2,3.

*Material-tipo:* Holótipo macho, Carolina (Cachoeira Pedra Caída), 18-19.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & P.A.M. Moraes col. Armadilha luminosa (MZUSP).

*Discussão:* *Compsibidion ytu* sp. nov. tem apenas três fileiras de omatídios nos lobos oculares superiores o que a situaria no grupo sphaeriinum na chave publicada por Martins & Galileo (2007:248). Entretanto, não se enquadra nesse grupo pelo prosterno sem pubescência, antenômero III engrossado nas antenas dos machos e sem carena e élitros cortados em curva com espinho externo.

Seguindo-se por essa chave, *C. ytu*, pelos élitros unicolores com extremidades pretas, é discriminada no item 37 que conduz a duas espécies: *C. nigroterminatum* (Martins, 1965) e *C. trichocerum* (Martins, 1962). *Compsibidion ytu* difere de *C. nigroterminatum* por apresentar escapo, flagelômeros e pernas pretos (amarelados em *C. nigroterminatum*) e de *C. trichocerum*, pela cabeça avermelhada e flagelômeros pretos, pelo pronoto sem pubescência e com

tubérculo, pelas extremidades dos metafêmures desarmadas e pelas dimensões maiores. Em *C. trichocerum* a cabeça e os flagelômeros são avermelhados; as extremidades dos metafêmures têm dois espinhos curtos e as dimensões são menores (comprimento, 5,5-9,1 mm).

## IDERATINI

### 41. *Ideratus beatus* sp. nov. (Fig. 9)

*Etimologia:* do latim, beatus = ditoso, feliz; alusivo ao colorido geral.

Fronte e vértice verde-metálicos, pontuados; fronte com área triangular saliente, lisa na parte centro-inferior. Antenômero III-VII bicarenados, com espinho apical interno. Ápice do antenômero VIII e antenômeros IX-XI amarelados.

Protórax com adelgaçamento anterior; lados com gibosidade arredondada no meio. Pronoto com quatro tubérculos: dois anteriores e dois basais. Superfície com rugas transversais, inclusive no adelgaçamento anterior. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com pubescência esbranquiçada na metade posterior. Esternos torácicos verde-metálicos, microesculturados.

Élitros verde-azulados, metálicos; microesculturados em toda a superfície, com pontos pequenos; extremidades ligeiramente emarginadas e desarmadas.

Fêmures pretos com leve brilho verde-metálico, mais acentuado nos metafêmures. Metafêmures carenados no terço basal. Tíbias pretas com leve reflexo azul-metálico. Tarsos pretos.

Urosternitos verde-metálicos, microesculturados.

*Dimensões em mm:* Comprimento total, 18,4; comprimento do protórax, 3,5; maior largura do adelgaçamento anterior do protórax, 2,2; maior largura do protórax, 3,1; comprimento elitral, 13,7; largura umeral, 3,7.

*Material-tipo:* Holótipo fêmea, BRASIL, Maranhão: Bom Jardim (REBIO), 17-27.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.T. Camara & M.B. Aguiar Neto col. (MZUSP)

*Discussão:* Pela chave das espécies do gênero *Ideratus* Thomson, 1864, publicada por Martins & Napp (2009), *I. beatus* sp. nov. é discriminada no item 2 com *I. sagdus* (Monné & Martins, 1972) e *I. virginiae* (Dalens & Tavakilian, 2006). Pelos antenômeros apicais amarelados, *I. beatus* sp. nov. assemelha-se

a *I. sagdus*. Distingue-se pelo colorido geral verde-azulado; pela extremidade do antenômero VIII e antenômeros IX a XI, amarelados. Em *I. sagdus*, o colorido do protórax e dorso dos élitros são verde-oliváceos metálicos e os antenômeros VIII a XI são amarelados.

#### LISSONOTINI

##### 42. *Lissonotus biguttatus* (Dalman, 1817)

*Cerambyx (Lissonotus) biguttatus* Dalman in Schoenherr, 1817:159, est. 6, fig. 4.

*Material examinado*: Bom Jardim (REBIO), macho, fêmea, 05-15.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.C. Silva & D.W.A. Marques col., rede entomológica (macho) e coleta incidental (fêmea).

#### LUSCOSMODICINI

##### 43. *Luscosmodicum beaveri* Martins, 1970

*Luscosmodicum beaveri* Martins, 1970:48, figs. 1-3.

*Material examinado*: Carolina (Fazenda Cincorá), macho, fêmea, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

#### NEOCORINI

##### 44. *Aleiphaquilon castaneum* (Gounelle, 1911)

*Tillomorpha castanea* Gounelle, 1911:88.

*Material examinado*: Carolina (Fazenda Cincorá), macho, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

##### 45. *Fregolia listropteroides* Gounelle, 1911

*Fregolia listropteroides* Gounelle, 1911:90.

*Material examinado*: Carolina (Fazenda Cincorá), macho, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

#### OEMINI

##### 46. *Macroeme priapica* (Thomson, 1857)

*Sclerocerus priapicus* Thomson, 1857a:121.

*Material examinado*: Carolina (Fazenda Cincorá), 3 fêmeas, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

##### 47. *Martinsia scabrosa* Chemsak & Linsley, 1967

*Martinsia scabrosa* Chemsak & Linsley, 1967:35, fig. 2.

*Material examinado*: Carolina (Fazenda Cincorá), 3 fêmeas, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

#### RHINOTRAGINI

##### 48. *Odontocera triliturata* Bates, 1870

*Odontocera triliturata* Bates, 1870:324.

*Material examinado*: Bom Jardim (REBIO), fêmea, 05-15.VI.2010, J.C. Silva, J.A. Silva, A.A. Santos & T.T.A. Silva col., armadilha luminosa.

#### RHOPALOPHORINI

##### 49. *Listroptera tenebricosa* (Olivier, 1790)

*Cerambyx tenebricosus* Olivier, 1790:309.

*Material examinado*: Bom Jardim (REBIO), fêmea, 05-15.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.C. Silva & D.W.A. Marques col., coleta incidental.

#### TRACHYDERINI TRACHYDERINA

##### 50. *Ceragenia bicornis* (Fabricius, 1801)

*Cerambyx bicornis* Fabricius, 1801:274.

*Material examinado*: Bom Jardim (REBIO), 7 machos, 17 fêmeas, 05-15.VI.2010, F. Limeira-de-Oliveira & J.C. Silva col., arapuca entomológica com banana, laranja e abacaxi.

##### 51. *Trachyderes (Trachyderes) cingulatus* Klug, 1825

*Trachyderes cingulatus* Klug, 1825:456.

*Material examinado*: Bom Jardim (REBIO), 6 fêmeas, 05-15.VI.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.C. Silva & D.W.A. Marques col., coleta incidental.

LAMIINAE  
ACANTHODERINI

52. *Myoxomorpha vidua* Lacordaire, 1872

*Myoxomorpha vidua* Lacordaire, 1872:746.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), 2 machos, 5 fêmeas, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa; macho, 18-19.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & P.A.M. Moraes col.

53. *Oreodera undulata* Bates, 1861

*Oreodera undulata* Bates, 1861:49.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), fêmea, 17-27.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.C. Silva & D.W.A. Marques col., coleta incidental.

54. *Psapharochrus bivittis* (White, 1855)

*Steirastoma bivitta* White, 1855:354.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, fêmea, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

55. *Steirastoma melanogenys* White, 1855

*Steirastoma melanogenys* White, 1855:355.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), fêmea, 17-27.I.2010, A.A.T. Souza, M.B. Aguiar Neto & J.O. Silva col., armadilha luminosa.

AERENICINI

56. *Hydraschema leptostyla* Lane, 1938

*Hydraschema leptostylum* Lane, 1938:634, est. 1, fig. 1.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), fêmea, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

57. *Phaula thomsoni* Lacordaire, 1872

*Phaula thomsoni* Lacordaire, 1872:898.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), 2 machos, 3 fêmeas, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa. (1 fêmea ret. MZUSP).

APOMEYCYNINI

58. *Bebelis picta* Pascoe, 1875

*Bebelis picta* Pascoe, 1875:73.

*Material examinado:* Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 01-10.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

59. *Dolichosybra tubericollis* Breuning, 1942

*Dolichosybra tubericollis* Breuning, 1942:152.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), 2 machos, 5 fêmeas, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

CALLIINI

60. *Callisema rufipes* Martins & Galileo, 1990

*Callisema rufipes* Martins & Galileo, 1990:476, fig. 1.

*Material examinado:* Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 15-25.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; fêmea, 25-30.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (retido MZUSP).

COMPOSOMATINI

61. *Aerenea gibba* sp. nov. (Fig. 10)

*Etimologia:* do latim, gibba = corcova, giba; alusivo ao formato do corpo.

Cabeça com tegumento castanho-avermelhado. Fronte transversal, revestida por pubescência castanho-clara, mais amarelada para os lados internos dos lobos oculares inferiores; entremeada por algumas setas curtas, brancas e esparsas (25x). Vértice coberto por pubescência castanho-clara, entremeada por algumas setas curtas, brancas e esparsas (25x). Lobos oculares superiores tão afastados entre si quanto mais do que o quádruplo da largura de um lobo. Antenas (macho) atingem as extremidades dos élitros na ponta do antenômero VI; (fêmea) alcançam os ápices dos

élitros na ponta do antenômero IX. Antenômero XI não apendiculado. Escapo com pubescência castanho-clara nos 3/4 basais e amarelada na ponta, entremeada por setas curtas, brancas e esparsas. Flagelômeros revestidos por pubescência castanho-clara, com anel basal de pubescência acinzentada. Antenômero XI apendiculado.

Lados do protórax com espinho desenvolvido. Pronoto coberto por pubescência amarelada, mais concentrada sobre os espinhos; com dois tubérculos látero-anteriores pouco elevados. Partes laterais do protórax e prosterno revestidas por pubescência amarelada. Escutelo com pubescência amarelada, contrastante com a pubescência da declividade basal dos élitros.

Élitros com pubescência amarelada, mais esparsa nas regiões umeral, ao longo da sutura e no lado externo do terço apical; revestidos de pubescência amarelada densa no restante da superfície; com pontos contrastantes, principalmente, nas regiões com pubescência amarelada densa; setas curtas, brancas, mais evidentes no terço apical.

Profêmures escurecidos no centro, avermelhados nas extremidades, com pubescência amarelada esparsa e pelos brancos, curtos e duros entremeados. Meso- e metafêmures avermelhados, revestidos por pubescência amarelada esparsa e mais concentrada nos ápices; setas curtas e brancas entremeadas. Tíbias avermelhadas; as protíbias escurecidas em anel antepical. Mesepisternos e metepisternos com pubescência amarelada. Metasterno e urosternitos cobertos por pubescência amarelada mais esparsa.

*Dimensões mm, respectivamente, macho/fêmea:* Comprimento total, 9,6/10,0; comprimento do protórax, 2,2/2,5; maior largura do protórax, 3,6/4,1; comprimento do élitro, 6,3/7,0; largura umeral, 4,1/5,0.

*Material-tipo:* Holótipo macho, Brasil, Maranhão: Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), 10-20.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZUSP). Parátipo fêmea, Carolina (Fazenda Cincorá), 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa (MZUSP).

*Discussão:* O escutelo em *Aerenea gibba* sp. nov. tem pubescência contrastante com a pubescência da declividade basal dos élitros o que conduz ao item 17 da chave de Monné (1980) onde se separam *A. annulata* Monné, 1980, *A. trigona* Pascoe, 1858 e *A. subimpetiginosa* Breuning, 1948. *Aerenea gibba* distingue-se de *A. annulata* pela ausência de linhas transversais na

fronte e de mancha pós-umeral; de *A. trigona* por não apresentar lados do protórax castanho-escuros e de *A. subimpetiginosa* por não apresentar o urosternito V, nos machos, glabro e brilhante.

## DESMIPHORINI

**Corrigenda:** A espécie de Desmiphorini descrita em (Martins *et al.*, 2009b:518) como *Piruauna pulchra* deve ser corrigida para *Piruauna pulchra* cujo holótipo fêmea está depositado no MZSP.

### 62. *Desmiphora (D.) boliviana* Breuning, 1948

*Desmiphora boliviana* Breuning, 1948:20.

*Material examinado:* Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 01-10.IV.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (retido MZUSP); fêmea, 01-15.II.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 25-31.I.2009, col., luz branca. Carolina (Fazenda Cincorá), 1 ex., 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar col., armadilha luminosa.

*Observação:* A pubescência branca dos lados do protórax e dos úmeros varia. Nos exemplares do Maranhão essa pubescência é alaranjada.

### 63. *Desmiphora (D.) hirticollis* (Olivier, 1795)

*Saperda hirticollis* Olivier, 1795:(68)11.

*Material examinado:* Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 01-10.IV.2010, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

### 64. *Desmiphora (D.) pallida* Bates, 1874

*Desmiphora pallida* Bates, 1874:226.

*Material examinado:* Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 15-25.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 15-25.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZUSP); fêmea, 01-10.I.2010, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

### 65. *Estola m-flava* Breuning, 1940

*Estola m-flava* Breuning, 1940:64.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), macho?, 05-15.VI.2010, J.C. Silva; A.A. Santos & T.T.A. Silva

col., armadilha luminosa móvel (MZUSP); Carolina (Chapada das Mesas, Cachoeira das Pratas), fêmea, 25-30.VI.2009, A.L. Costa; B. Aguiar Neto & P.A. Moraes col., armadilha Shannon.

**66. *Ischnolea bimaculata* Chevrolat, 1861**

*Ischnolea ? bimaculata* Chevrolat, 1861:252.

*Material examinado:* Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), macho, fêmea, 10-25.IV.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

**67. *Mimasyngenes ytu* Galileo & Martins, 1996**

*Mimasyngenes ytu* Galileo & Martins, 1996:880, fig. 8.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), 1 ex., 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa. Exemplar muito danificado.

**68. *Mimasyngenes barbozai* sp. nov. (Fig. 11)**

*Etimologia:* O nome específico é uma homenagem a José Olympio Barboza pela acolhida a Fernando Limeira Oliveira na Fazenda Cincorá, Carolina, de sua propriedade.

Tegumento preto-avermelhado mais claro no lado ventral; antenas, metade apical dos fêmures, tíbias e tarsos com tegumento preto. Cabeça revestida por pilosidade esbranquiçada esparsa. Vértice com pontos pequenos e moderadamente densos (50x). Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídeos, apenas mais distantes entre si do que a largura de um lobo. Antenas aproximadamente com o mesmo comprimento que o corpo. Escapo subcilíndrico, revestido por pilosidade esbranquiçada esparsa e provido de alguns pelos pretos e longos. Flagelômeros com franja interna de pelos pretos. Antenômero III apenas mais curto do que IV.

Protórax mais largo que longo; lados do protórax arredondados com espículo no nível do terço posterior; do espículo até a margem anterior do protórax, contam-se dois pelos pretos inseridos em pontos crateriformes e salientes. Pronoto convexo, com pontuação densa (40x) e pilosidade esbranquiçada que não oblitera o tegumento.

Cada élitro com sete faixas de pubescência esbranquiçada, estreitas e equidistantes; pelos abundantes pretos e longos. Fêmures e tíbias revestidos por pubescência esbranquiçada e esparsa. Metasterno

fina e densamente pontuado. Último urosternito mais longo que os quatro anteriores e intumescido.

*Dimensões em mm:* Comprimento total, 5,0; comprimento do protórax, 1,0; maior largura do protórax, 2,0; comprimento do élitro, 3,7; largura umeral, 2,3.

*Material-tipo:* Holótipo fêmea, Brasil, Maranhão: Carolina (Fazenda Cincorá), 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa (MZUSP).

*Discussão:* Clarke (2007) publicou sinopse das espécies de *Mimasyngenes* Breuning, 1950, ocorrentes na Bolívia e uma chave para identificação de todas as espécies do gênero *Mimasyngenes*. *Mimasyngenes barbozai* sp. nov. tem o antenômero III mais curto do que o IV, élitros com fileiras regulares de pubescência esbranquiçada e espinho lateral do protórax curto o que a leva ao dilema onde se separam *M. lineatipennis* Breuning, 1950 e *M. quiuira* Galileo & Martins, 1996. Distingue-se de *M. quiuira* por apresentar as faixas elitrais de pubescência branca contínuas; em *M. quiuira* são interrompidas por largas áreas acastanhadas. Difere de *M. lineatipennis* pelos lados do protórax arredondados e pela presença de pontos crateriformes com sensilas; em *M. lineatipennis*, os lados do protórax são retos e convergentes para a parte anterior e não tem pontos crateriformes com sensilas.

**FALSAMBLESTHIINI**

**69. *Nyctonympa flavipes* Aurivillius, 1920**

*Nyctonympa flavipes* Aurivillius, 1920:401.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), fêmea, 16-20.IV.2010, J.C. Silva, M.M. Abreu, J.A. Silva & A.C.S. Ferreira col.

**HEMILOPHINI**

**70. *Adesmus paradiana* Galileo & Martins, 2004**

*Adesmus paradiana* Galileo & Martins, 2004:384, fig. 6.

*Material examinado:* Caxias (Reserva Ecológica Inhamum), macho, 26-28.III.2009, A.N. Pinho & J.M. Nascimento col., coleta incidental.

*Observação:* Essa espécie foi originalmente descrita do Equador. O espécime do Maranhão acima

citado difere por apresentar, no pronoto, duas manchas brancas na base (na forma típica, quatro manchas), a mancha branca da base dos élitros com prolongamento sutural maior (na forma típica, menor).

### 71. *Cuicirama smithii* (Bates, 1881)

*Hemilophus smithii* Bates, 1881:293.

*Material examinado*: Bom Jardim (REBIO), fêmea, 05-15.VI.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.C. Silva & D.W.A. Marques col., coleta incidental.

## ONCIDERINI

### 72. *Cacostola nordestina* Martins & Galileo, 1999

*Cacostola nordestina* Martins & Galileo, 1999:812, fig. 4.

*Material examinado*: Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 25-31.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

### 73. *Cacostola exilis* sp. nov. (Fig. 12)

*Etimologia*: do latim, exilis = fino, magro, alusivo ao aspecto corporal.

Cabeça com tegumento castanho-escuro, quase preto. Fronte revestida por pubescência amarelada, moderadamente densa, mas mais concentrada numa área central losangular, que não toca os lados. Vértice com pubescência mais esparsa e finamente pontuado entre a pubescência (40x). Tubérculos anteníferos projetados. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios. Lobos oculares inferiores com 2/3 do comprimento das genas. Antenas dos machos atingem as extremidades elitrais na base do antenômero VII; das fêmeas, na base do antenômero IX. Escapo sem pontos. Antenômero III castanho-escuro, sem anel basal amarelado; demais flagelômeros com anel basal estreito e alaranjado.

Protórax com tegumento castanho-escuro. Lados do protórax com gibosidade muito discreta no nível do terço posterior. Pronoto com três faixas distintas de pubescência amarelada, uma central e outra a cada lado; pontuação (25x) fina, moderadamente abundante. Partes laterais do protórax cobertas por pubescência amarelada, menos numa faixa centro-longitudinal. Prosterno revestido por pubescência amarelada.

Élitros com os lados discretamente intumescidos antes do ápice; tegumento castanho-escuro e com faixas longitudinais de pubescência esbranquiçada; a mais interna, paralela à sutura, desde a base até pouco além do meio; as outras, laterais e irregulares. Úmeros seguidos por linha longitudinal (careníforme), brilhante, até o terço anterior. Pontuação elitral na faixa escura sutural, densa até o terço apical. Extremidades elitrais arredondadas.

Pernas com tegumento castanho, cobertas por pubescência amarelada. Metatíbias dos machos engrossadas. Urosternitos castanho-escuros com pubescência organizada em faixas longitudinais, irregulares, nos lados do meio e pubescência compacta nos lados.

*Dimensões mm, respectivamente macho/fêmea*: Comprimento total, 8,5/7,9; comprimento do protórax, 1,3/1,1; maior largura do protórax, 1,5/1,4; comprimento do élitro, 6,4/5,9; largura umeral, 2,0/1,9.

*Material-tipo*: Holótipo macho, Brasil, Maranhão: Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), 05-15.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZUSP). Parátipo fêmea, mesmos dados do holótipo, 25-31.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (UEMA); parátipo fêmea, Carolina (Fazenda Cincorá), 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa (MZUSP).

*Discussão*: O padrão do colorido dos élitros com faixas estreitas, longitudinais e esbranquiçadas, é comum em espécies de *Cacostola*. *Cacostola exilis* sp. nov. difere de *C. colombiana* Martins & Galileo, 1999, pela faixa sutural acastanhada dos élitros sem revestimento e ausência de faixas longitudinais acastanhadas e paralelas depois do meio. Em *C. colombiana*, a faixa sutural é revestida por pubescência amarelada e existem faixas curtas, castanhas, paralelas, situadas atrás do meio. *Cacostola exilis* difere de *C. zanoa* Dillon & Dillon, 1946, pelo aspecto geral mais esbelto e também pelo desenho elitral que em *C. zanoa* tem grande área umeral coberta por pubescência amarelada e faixas dos lados do protórax largas e bem definidas.

### 74. *Euthima rodens* (Bates, 1865)

*Hypselomus rodens* Bates, 1865:112.

*Material examinado*: Bom Jardim (REBIO), macho, 05-15.VI.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.C. Silva & D.W.A. Marques col., coleta incidental.



**FIGURAS 7-12: Habitus.** 7. *Compsibidion maculatum* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento, 9,0 mm; 8. *Compsibidion ytu* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 10,8 mm; 9. *Ideratus beatus* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento, 18,4 mm; 10. *Aerenea gibba* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 9,6 mm; 11. *Mimasyngenes barbozai* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento, 5,0 mm; 12. *Cacostola exilis* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 8,5 mm.



**75. *Hesychotya subfasciata* Dillon & Dillon, 1945**

*Hesychotya subfasciata* Dillon & Dillon, 1945:152, est. 6, fig. 2.

*Material examinado:* Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), macho, 25-31.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

**76. *Peritrox denticollis* Bates, 1865**

*Peritrox denticollis* Bates, 1865:313.

*Material examinado:* Caxias (Campus UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 05-15.IV.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

**77. *Oncideres magnifica* Martins, 1981**

*Oncideres magnifica* Martins, 1981:224, fig. 2.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), macho, 05-15.VI.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.C. Silva & D.W.A. Marques col.

**78. *Oncideres tuberosa* Martins & Galileo, 2006**

*Oncideres tuberosa* Martins & Galileo in Martins *et al.*, 2006:269, fig. 3.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), 2 machos, 05-15.VI.2010, J.C. Silva, J.A. Silva, A.A. Santos & T.T.A. Silva col., armadilha luminosa.

**79. *Tulcus subfasciatus* (Thomson, 1860)**

*Hypsioma subfasciata* Thomson, 1860-61:118.

*Material examinado:* Bom Jardim (REBIO), 2 machos, fêmea, 05-15.VI.2010, J.C. Silva, J.A. Silva, A.A. Santos & T.T.A. Silva col., armadilha luminosa.

**PHACELLINI**

**80. *Piola quiabentiae* Marinoni, 1974**

*Piola quiabentiae* Marinoni, 1974:88, 9 figs.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), fêmea, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Sousa & M.B. Aguiar Neto col.

**PTEROPLIINI**

**81. *Anobrium leuconotum* Galileo & Martins, 2002**

*Anobrium leuconotum* Galileo & Martins, 2002:19, fig. 4.

*Material examinado:* Carolina (Cachoeira Pedra Caída), fêmea, 18-19.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Sousa & P.A.M. Moraes col., armadilha luminosa (MZUSP); (Fazenda Cincorá), macho, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Sousa & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa.

**82. *Epectasis rotundipennis* Breuning, 1943**

*Epectasis rotundipennis* Breuning, 1943:63.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, 2 fêmeas, 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Souza & M.B. Aguiar Neto col., armadilha luminosa (macho, MZUSP).

**TAPEININI**

**83. *Tapeina rudifrons* Marinoni, 1972**

*Tapeina rudifrons* Marinoni, 1972:30 (figs. 18, 19, 23, 28, 29, 33; est. 3, figs. 17-21).

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), 1 macho, 2 fêmeas (1 fêmea, MZUSP), 17-22.X.2009, F. Limeira-de-Oliveira, R.O. Sousa & M.B. Aguiar Neto col., coleta incidental.

**XENOFREINI**

**84. *Xenofrea apicalis* Melzer, 1931**

*Xenofrea apicalis* Melzer, 1931:3, fig. 4.

*Material examinado:* Carolina (Fazenda Cincorá), macho, 23-26.XII.2009, F. Limeira-de-Oliveira, M.B. Aguiar Neto & J.A. Silva col., lençol e lâmpada mista.

**RESUMO**

*Oitenta e quatro espécies são registradas para o Estado do Maranhão: Prioninae (uma), Disteniinae (uma), Cerambycinae (49) e Lamiinae (33). O número total de espécies assinaladas para o Estado eleva-se a 367.*

*Nove novas espécies são descritas em Cerambycinae: Chlorida inexpectata sp. nov. (Bothriospilini); Jupoata germana sp. nov. (Cerambycini); Eburodacrys separatus sp. nov. e Eburodacrys cincora sp. nov. (Eburini); Ectenessa affinis sp. nov. (Ectenessini); Minibidion bicolor sp. nov. (Ibidionini, Tropidiina); Compsibidion maculatum sp. nov. e Compsibidion ytu sp. nov. (Ibidionini, Ibidionina); Ideratus beatus sp. nov. (Ideratini). Três espécies são descritas em Lamiinae: Aereena gibba sp. nov. (Composomatini); Mimasyngenes barbozai sp. nov. (Desmiphorini); Cacostola exilis sp. nov. (Onciderini). Uma variação no colorido de Adesmus paradiana Galileo & Martins, 2004 é observada. Corrigenda de Piruana pulchra Martins et al., 2009 para Piruana pulchra (Desmiphorini).*

PALAVRAS-CHAVE: Fauna de Cerambycidae; Neotropical; Novos registros; Novas espécies.

## AGRADECIMENTOS

A José Olympio Barboza, Fazenda Cincorá, Carolina, pela acolhida a Fernando Limeira Oliveira na Fazenda Cincorá, Carolina durante o trabalho de campo. A Miguel A. Monné, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Antonio Santos Silva, (MZUSP), pelas informações e críticas. A Alejandro Moysés (Bolsista PROBIC/CNPq/FZB), pela execução e tratamento digital das fotografias.

## REFERÊNCIAS

- AUDINET-SERVILLE, J.G. 1834. Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). *Annales de la Société Entomologique de France*, (1)3:5-110.
- AURIVILLIUS, C. 1920. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia. 17. *Archivum Zoologicum*, 13(9):361-403.
- BATES, H.W. 1861. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *The Annals and Magazine of Natural History*, Ser. 3, 8:40-52.
- BATES, H.W. 1865. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *The Annals and Magazine of Natural History*, Ser. 3, 16:101-113; 308-314.
- BATES, H.W. 1867. New genera of longicorn Coleoptera from the river Amazons. *The Entomologist's Monthly Magazine*, 4:22-28.
- BATES, H.W. 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. *The Transactions of the Entomological Society of London*, 1870:243-335; 391-444.
- BATES, H.W. 1874. Supplement to the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *The Transactions of the Entomological Society of London*, 1874:219-235.
- BATES, H.W. 1881. Notes on longicorn Coleoptera. Revision of the aerénicids and amphionychids of tropical America. *The Annals and Magazine of Natural History*, Ser. 5, 8:142-152; 196-204; 290-306.
- BEZARK, L.G. 2008. A Photographic Catalog of the Cerambycidae of the New World. Disponível em <http://plant.cdfa.ca.gov> (acessado em 08/11/2010).
- BREUNING, S. 1940. Novae species Cerambycidarum. VIII. *Folia Zoologica et Hydrobiologica*, 10:37-85.
- BREUNING, S. 1942. Novae species Cerambycidarum. XI. *Folia Zoologica et Hydrobiologica*, 11:113-175.
- BREUNING, S. 1943. Novae species Cerambycidarum. XII. *Folia Zoologica et Hydrobiologica*, 12:12-66.
- BREUNING, S. 1948. Nouvelles formes de Lamiaires (Deuxième partie). *Bulletin du Musée Royal d'Histoire Naturelle de Belgique*, 24(47):1-47.
- BUQUET, J.B. 1860. Description de quelques longicornes nouveaux. *Annales de la Société Entomologique de France*, Ser. 3, 8:617-628.
- CHEMSAK, J.A. & LINSLEY, E.G. 1967. A reclassification of the Western Hemisphere Methiini. *The Pan-Pacific Entomologist*, 43(1):28-39.
- CHEVROLAT, L.A.A. 1861. Réflexions et notes synonymiques sur le travail de M. James Thomson sur les Cérambycides, avec descriptions de quelques nouvelles espèces. *The Journal of Entomology*, 1:245-254.
- CLARKE, R.O.S. 2007. Synopsis of the Bolivian species of *Mimasyngenes* Breuning, 1959 (Coleoptera, Cerambycidae, Desmiphorini) with two new species. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 47(26):359-368.
- DILLON, L.S. & DILLON, E.S. 1945. The tribe Onciderini Part I. *Scientific Publications of the Reading Public Museum*, 5:xv + 1-186.
- ERICHSON, W.F. 1847. Conspectus insectorum coleopterorum quae in Republica Peruana observata sunt. *Archiv für Naturgeschichte*, 13:67-185.
- FABRICIUS, J.C. 1775. *Systema entomologiae, sistens insectorum classes, ordines, genera, species, adiectis synonymis, locis, descriptionibus, observationibus*. Flensburgi et Lipsiae, 832 p.
- FABRICIUS, J.C. 1792. *Entomologia systematica, emendata et aucta. Secundum classes ordines, genera, species adiectis synonymis, locis, observationibus, descriptionibus*. Hafniae, v. 1, xx + 538 p.
- FABRICIUS, J.C. 1801. *Systema eleutheratorum secundum ordines, genera, species: adiectis synonymis, locis, observationibus, descriptionibus*. Impensis Bibliopolii Academici Novi, Kiliae, v. 2, 687 p.
- GAHAN, C.J. & ARROW, G.J. 1903. List of the Coleoptera collected by Mr. A. Robert at Chapada, Matto Grosso (Percy Sladen Expedition to Central Brazil). *Proceedings of the Zoological Society of London*, 2:244-258.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 1996. Notas e descrições em Desmiphorini, com uma revisão do gênero *Mimasyngenes* Breuning. *Revista Brasileira de Zoologia*, 13(4):867-882.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 2002. Gêneros de Pteropliini semelhantes a *Trichepectasis* Breuning, 1940 (Lamiinae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 42(2):13-30.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 2004. Novos táxons em Hemilophini com única carena elitral. *Iheringia, Série Zoologia*, 94(4):381-388.
- GERMAR, E.F. 1824. *Insectorum species novae aut minus cognitae, descriptionibus illustratae*. Halae, xxiv + 624 p.
- GOUNELLE, E. 1909. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, Etat de Goyaz, Brésil. *Annales de la Société Entomologique de France*, 77:587-688.
- GOUNELLE, E. 1911. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, Etat de Goyaz, Brésil. *Annales de la Société Entomologique de France*, 80:1-150.
- KLUG, J.C.F. 1825. *Entomologiae Brasilianae specimen alterum, sistens insectorum coleopterorum nondum descriptorum centuriam. Nova Acta Physico-Medica Academiae Caesareae-Leopoldino-Carolinae*, 12(2):421-476.

- LACORDAIRE, J.T. 1872. *Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères, ou exposé méthodique...* Librairie Encyclopédique de Roret, Paris, v. 9, pt. 2, p. 411-930.
- LAMEERE, A.A. 1884. Longicorns recueillis par feu Camille Van Volxem au Brésil et a La Plata. *Annales de la Société Entomologique de Belgique*, 28:83-99.
- LANE, F. 1938. Notas sobre Lamiídeos neotrópicos e descrição de espécies novas (Lamiidae). *Revista do Museu Paulista, Série Zoologia*, 5(1):1-76.
- MARINONI, R.C. 1972. Esboço monográfico do gênero *Tapeina* Lep. & Serv., 1828. *Boletim da Universidade Federal do Paraná, Série Zoologia*, 5(1):1-76.
- MARINONI, R.C. 1974. *Piola quibientiae*, gen. n., sp. n. do noroeste argentino (Phacellini). *Revista Brasileira de Entomologia*, 18(3):85-92.
- MARTINS, U.R. 1965. Ibdionini XXV. *Ophthalmoplon*, novo gênero, com cinco novas espécies. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 17(12):119-129.
- MARTINS, U.R. 1968. Monografia da tribo Ibdionini. Parte II. *Arquivos de Zoologia*, 16(2):321-630.
- MARTINS, U.R. 1970. Notas sobre Cerambycinae V. Novo gênero de Smodicini. *Revista Brasileira de Entomologia*, 14(6):47-49.
- MARTINS, U.R. 1971. Notas sobre Cerambycinae VI. Subsídios ao conhecimento dos Ibdionini. *Arquivos de Zoologia*, 21(3):121-178.
- MARTINS, U.R. 1981. Descrições e notas sobre Onciderini II. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 34(21):221-234.
- MARTINS, U.R. 1997. Contribuições para uma revisão das espécies sul-americanas da Tribo Eburini. *Revista Brasileira de Entomologia*, 41(1):57-83.
- MARTINS, U.R. 1998. *Cerambycidae Sul-americanas*. Sociedade Brasileira de Entomologia, São Paulo. v. 2, 195 p.
- MARTINS, U.R. 1999. *Cerambycidae Sul-americanas*. Sociedade Brasileira de Entomologia, São Paulo. v. 3, 418 p.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 1990. Notas sobre Calliini. II. Descrição de três gêneros novos. *Revista Brasileira de Entomologia*, 34(2):475-480.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 1994. Novas espécies e notas sobre Cerambycidae e Disteniidae do Estado de Tocantins, Brasil. *Iheringia, Série Zoologia*, (77):77-82.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 1999. Novas espécies de Cerambycidae neotropicais. *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(3):807-820.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 2007. Tribo Ibdionini. Subtribo Ibdionina. p. 177-330. In: Martins, U.R. (Org.). *Cerambycidae Sul-Americanas*. Sociedade Brasileira de Entomologia, Curitiba. v. 9.
- MARTINS, U.R. & NAPP, D.S. 2009. Tribo Ideratini, p. 215-221. In: Martins, U.R. (Org.). *Cerambycidae sul-americanas (Coleoptera)*. Sociedade Brasileira de Entomologia, Curitiba. v. 10, 373 p.
- MARTINS, U.R.; GALILEO, M.H.M. & LIMEIRA-DE-OLIVEIRA F. 2009a. Cerambycidae (Coleoptera) do estado do Maranhão, Brasil. I. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 49(19):229-247.
- MARTINS, U.R.; GALILEO, M.H.M. & LIMEIRA-DE-OLIVEIRA F. 2009b. Cerambycidae (Coleoptera) do estado do Maranhão, Brasil. II. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 49(38):503-527.
- MARTINS, U.R.; GALILEO, M.H.M.; SANTOS-SILVA, A. & RAFAEL, J.A. 2006. Cerambycidae (Coleoptera) coletados à luz a 45 metros de altura, no dossel da floresta amazônica, e a descrição de quatro espécies novas. *Acta Amazonica*, 36(2):265-272.
- MELZER, J. 1931. Cerambycoides neotrópicos, principalmente do Brasil. *Revista de Entomologia*, 1(1):1-15.
- MONNÉ, M.A. 1980. Contribuição ao conhecimento dos Composomatini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). Parte II. *Revista Brasileira de Entomologia*, 24(2):85-104.
- MONNÉ, M.A. & BEZARK, L.G. 2009. *Checklist of the Cerambycidae, or longhorned beetles (Coleoptera) of the Western Hemisphere*. BioQuip Publications, Rancho Dominguez. 462 p.
- NEWMAN, E. 1840. Entomological notes. *The Entomological Magazine*, 1:1-16.
- OLIVIER, A.G. 1790. *Encyclopédie Methodique. Histoire Naturelle. Insectes*. Paris, v. 5, pt. 1, 368 p.
- OLIVIER, A.G. 1795. *Entomologie, ou Histoire Naturelle des Insectes, avec leurs Caractères Génériques et Spécifiques, leur Description, leur Synonymie et leur Figure Illuminée. Coléoptères*. Paris, v. 4, 519 p.
- PASCOE, F.P. 1875. Notes on Coleoptera, with descriptions of new genera and species. Part III. *The Annals and Magazine of Natural History*, Ser. 4, 15:59-73.
- SCHOENHERR, C.J. 1817. *Synonymia insectorum. Appendix. Sistens descriptiones novarum specierum*. Officina Lewerentziana, Stockholm and Skara. v. 1, pt. 3, 466 p.
- THOMSON, J. 1857a. Description de trente-trois espèces de coléoptères. *Archives Entomologiques*, 1:109-127.
- THOMSON, J. 1857b. Description de treize coléoptères. *Archives Entomologiques*, 1:281-290.
- THOMSON, J. 1860-61. *Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir à une monographie de cette famille*. Paris, 1860, p. 1-128; 1861, p. 129-396.
- THOMSON, J. 1867. Ibdionitarum species novae. *Physis Recueil d'Histoire Naturelle*, 1(3):133-163.
- VOET, J.E. 1778. *Catalogus Systematicus Coleopterorum*. La Haye. v. 2, 254 p.
- WHITE, A. 1853. *Catalogue of coleopterous insects in the collection of the British Museum. Longicornia I*. BMNH, London. pt. 7, p. 1-174.
- WHITE, A. 1855. *Catalogue of coleopterous insects in the collection of the British Museum. Longicornia, II*. BMNH, London. pt. 8, p. 175-412.
- ZAJCIW, D. 1961. Revisão do gênero *Eurymerus* Serville, 1833. *Revista Brasileira de Entomologia*, 10:95-110.
- ZAJCIW, D. 1966. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos do Estado do Ceará. (Coleoptera, Cerambycidae). *Boletim da Sociedade Cearense de Agronomia*, 7:1-11.
- ZAJCIW, D. 1967. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos do Estado do Maranhão. *Boletim da Sociedade Cearense de Agronomia*, 8:1-12.

Recebido em 13.01.2011

Aceito em: 22.06.2011

Impresso em: 30.09.2011

## EDITORIAL COMMITTEE

**Publisher:** Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Avenida Nazaré, 481, Ipiranga, CEP 04263-000, São Paulo, SP, Brasil.

**Editor-in-Chief:** Carlos José Einicker Lamas, Serviço de Invertebrados, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, CEP 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: [editormz@usp.br](mailto:editormz@usp.br).

**Associate Editors:** Mário César Cardoso de Pinna (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*); Luís Fábio Silveira (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*); Marcos Domingos Siqueira Tavares (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*); Sérgio Antonio Vanin (*Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Brasil*); Hussam El Dinc Zaher (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*).

**Editorial Board:** Aziz Nacib Ab'Saber (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Rüdiger Bieler (*Field Museum of Natural History, U.S.A.*); Walter Antonio Pereira Boeger (*Universidade Federal do*

*Paraná, Brasil*); Carlos Roberto Ferreira Brandão (*Universidade de São Paulo, Brasil*); James M. Carpenter (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); Ricardo Macedo Corrêa e Castro (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Mario de Vivo (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Marcos André Raposos Ferreira (*Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil*); Darrel R. Frost (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); William R. Heyer (*National Museum of Natural History, U.S.A.*); Ralph W. Holzenthal (*University of Minnesota, U.S.A.*); Adriano Brilhante Kury (*Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil*); Gerardo Lamas (*Museo de Historia Natural "Javier Prado", Lima, Peru*); John G. Maisey (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); Naércio Aquino Menezes (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Christian de Muizon (*Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, France*); Nelson Papavero (*Universidade de São Paulo, Brasil*); James L. Patton (*University of California, Berkeley, U.S.A.*); Richard O. Prum (*University of Kansas, U.S.A.*); Olivier Rieppel (*Field Museum of Natural History, U.S.A.*); Miguel Trefaut Urbano Rodrigues (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Randall T. Schuh (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); Ubirajara Ribeiro Martins de Souza (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Paulo Emílio Vanzolini (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Richard P. Vari (*National Museum of Natural History, U.S.A.*).

## INSTRUCTIONS TO AUTHORS - (April 2007)

**General Information:** *Papéis Avulsos de Zoologia (PAZ)* and *Arquivos de Zoologia (AZ)* cover primarily the fields of Zoology, publishing original contributions in systematics, paleontology, evolutionary biology, ontogeny, faunistic studies, and biogeography. *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* also encourage submission of theoretical and empirical studies that explore principles and methods of systematics.

All contributions must follow the International Code of Zoological Nomenclature. Relevant specimens should be properly curated and deposited in a recognized public or private, non-profit institution. Tissue samples should be referred to their voucher specimens and all nucleotide sequence data (aligned as well as unaligned) should be submitted to GenBank ([www.ncbi.nih.gov/Genbank](http://www.ncbi.nih.gov/Genbank)) or EMBL ([www.ebi.ac.uk](http://www.ebi.ac.uk)).

**Peer Review:** All submissions to *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* are subject to review by at least two referees and the Editor-in-Chief. All authors will be notified of submission date. Authors may suggest potential reviewers. Communications regarding acceptance or rejection of manuscripts are made through electronic correspondence with the first or corresponding author only. Once a manuscript is accepted providing changes suggested by the referees, the author is requested to return a revised version incorporating those changes (or a detailed explanation of why reviewer's suggestions were not followed) within fifteen days upon receiving the communication by the editor.

**Proofs:** Page-proofs with the revised version will be sent to e-mail the first or corresponding author. Page-proofs *must be returned to the editor, preferentially within 48 hours*. Failure to return the proof promptly may be interpreted as approval with no changes and/or may delay publication. Only necessary corrections in proof will be permitted. Once page proof is sent to the author, further alterations and/or significant additions of text are permitted only at the author's expense or in the form of a brief appendix (note added in proof).

**Submission of Manuscripts:** Manuscripts should be sent to the **SciELO Submission** (<http://submission.scielo.br/index.php/paz/login>), along with a submission letter explaining the importance and originality of the study. Address and e-mail of the corresponding author must be always updated since it will be used to send the 50 reprints in titled by the authors. Figures, tables and graphics **should not** be inserted in the text. Figures and graphics should be sent in separate files with the following formats: ".JPG" and ".TIFF" for figures, and ".XLS" and ".CDR" for graphics, with 300 DPI of minimum resolution. Tables should be placed at the end of the manuscript.

Manuscripts are considered on the understanding that they have not been published or will not appear elsewhere in substantially the same or abbreviated form. The criteria for acceptance of articles are: quality and relevance of research, clarity of text, and compliance with the guidelines for manuscript preparation.

Manuscripts should be written preferentially in English, but texts in Portuguese or Spanish will also be considered. Studies with a broad coverage are encouraged to be submitted in English. All manuscripts should include an abstract and key-words in English and a second abstract and key-words in Portuguese or Spanish.

Authors are requested to pay attention to the instructions concerning the preparation of the manuscripts. Close adherence to the guidelines will expedite processing of the manuscript.

**Manuscript Form:** Manuscripts should not exceed 150 pages of double-spaced, justified text, with size 12 and source Times New Roman (except for symbols). Page format should be A4 (21 by 29.7 cm), with 3 cm of margins. The pages of the manuscript should be numbered consecutively.

The text should be arranged in the following order: **Title Page, Abstracts with Key-Words, Body of Text, Literature Cited, Tables, Appendices, and Figure Captions**. Each of these sections should begin on a new page.

(1) **Title Page:** This should include the **Title, Short Title, Author(s) Name(s) and Institutions**. The title should be concise and, where appropriate, should include mention of families and/or higher taxa. Names of new taxa should not be included in titles.

(2) **Abstract:** All papers should have an abstract in **English** and another in **Portuguese or Spanish**. The abstract is of great importance as it may be reproduced elsewhere. It should be in a form intelligible if published alone and should summarize the main facts, ideas, and conclusions of the article. Telegraphic abstracts are strongly discouraged. Include all new taxonomic names for referencing purposes. Abbreviations should be avoided. It should not include references. Abstracts and key-words should not exceed 350 and 5 words, respectively.

(3) **Body of Text:** The main body of the text should include the following sections: **Introduction, Material and Methods, Results, Discussion, Conclusion, Acknowledgments, and References at end**. Primary headings in the text should be in capital letters, in bold and centered. Secondary headings should be in capital and lower case letters, in bold and centered. Tertiary headings should be in capital and lower case letters, in bold and indented at left. In all the cases the text should begin in the following line.

(4) **Literature Cited:** Citations in the text should be given as: Silva (1998) *or* Silva (1998:14-20) *or* Silva (1998: figs. 1, 2) *or* Silva (1998a, b) *or* Silva & Oliveira (1998) *or* (Silva, 1998) *or* (Rangel, 1890; Silva & Oliveira, 1998a, b; Adams, 2000) *or* (Silva, *pers. com.*) *or* (Silva *et al.*, 1998), the latter when the paper has three or more authors. The reference need not be cited when authors and date are given only as authority for a taxonomic name.

(5) **References:** The literature cited should be arranged strictly alphabetically and given in the following format:

- **Journal Article** - Author(s). Year. Article title. *Journal name*, volume: initial page-final page. Names of journals must be spelled out in full.
- **Books** - Author(s). Year. *Book title*. Publisher, Place.
- **Chapters of Books** - Author(s). Year. Chapter title. *In:* Author(s) ou Editor(s), *Book title*. Publisher, Place, volume, initial page-final page.
- **Dissertations and Theses** - Author(s). Year. *Dissertation title*. (Ph.D. Dissertation). University, Place.
- **Electronic Publications** - Author(s). Year. *Title*. Available at: <electronic address>. Access in: date.

**Tables:** All tables must be numbered in the same sequence in which they appear in text. Authors are encouraged to indicate where the tables should be placed in the text. They should be comprehensible without reference to the text. Tables should be formatted with vertical (portrait), not horizontal (landscape), rules. In the text, tables should be referred as Table 1, Tables 2 and 4, Tables 2-6. Use "TABLE" in the table heading.

**Illustrations:** Figures should be numbered consecutively, in the same sequence that they appear in the text. Each illustration of a composite figure should be identified by capital letters and referred in the text as: Fig. 1A, Fig. 1B, for example. When possible, letters should be placed in the left lower corner of each illustration of a composite figure. Hand-written lettering on illustrations is unacceptable. Figures should be mounted in order to minimize blank areas between each illustration. Black and white or color photographs should be digitized in high resolution (300 DPI at least). Use "Fig(s)." for referring to figures in the text, but "FIGURE(S)" in the figure captions and "fig(s)." when referring to figures in another paper.

---

**Responsability:** Scientific content and opinions expressed in this publication are sole responsibility of the respective authors.

**Copyrights:** The journals *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* are licensed under a Creative Commons Licence (<http://creativecommons.org>).

---

For other details of manuscript preparation of format, consult the CBE Style Manual, available from the Council of Science Editors ([www.councilscienceeditors.org/publications/style](http://www.councilscienceeditors.org/publications/style)).

*Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* are publications of the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo ([www.mz.usp.br](http://www.mz.usp.br)). Always consult the Instructions to Authors printed in the last issue or in the electronic home pages: [www.scielo.br/paz](http://www.scielo.br/paz) or [www.mz.usp.br/publicacoes](http://www.mz.usp.br/publicacoes).